

HOJE

O TEMPO — Máxima, 24,9; mínima, 20,9.

ASSIGNATURAS

Por ano..... 208000  
Por semestre..... 148000  
NÚMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Iulio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 323, 3265 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

HOJE

OS MERCADOS — Café, 98300 • 99100.  
Cambio, 11 27/32 e 11 7/8.

ASSIGNATURAS

Por ano..... 208000  
Por semestre..... 148000  
NÚMERO AVULSO 100 REIS

# Os alemães varridos da França

## Os aliados avançam numa frente de 150 quilômetros

### Os francezes ás portas de Saint-Quentin

## Os Estados Unidos em decididos preparos de guerra

### A esquadra do Atlantico será mobilizada

PARIS, 20 (Havas) — Os francezes es-  
tao a oito kilometros de Saint-Quentin.  
O GRANDE AVANÇO DOS FRAN-  
CEZES

PARIS, 20 (A NOITE) — O avanço das tro-  
pas francezas e inglezas abrange toda a re-  
gião entre o Aisne e o Oise, numa frente su-  
perior a cento e cinquenta kilometros. Foram  
reconquistadas umas cem aldeias, entre  
as quaes Pontois, Bohout, Varennes, Berli-  
court, Blandin, Belleroucourt, Grandru, Be-  
thancourt, Nivancourt, Bussy, Crisilles,  
thancourt, Girey, Plessis, Villers, Nevil-  
le, Esnery, Hombleux, Brouchy, Go-  
lacourt, Misery, Marcheleux, Morchain,  
Ruy, Pargny, Villercourt, Doint, Buire e  
Bussy.

#### COMMUNICADOS OFFICIAES

LONDRES, 20 (Havas) — Comunicado ofi-  
cial sobre as operações na frente ingleza da  
França:

"As tropas franco-inglezas já passaram  
além de Ham e Chauny e occuparam nume-  
rosas localidades intermediarias.  
A nossa cavallaria, espalhando-se por mil-  
hares kilometros de terreno no norte de Ham,  
tomou um combato inimigo que se retirava na  
direcção de Saint-Quentin.  
O nosso avanço attinge nesse ponto a trin-  
ta e cinco kilometros de profundidade.  
Ao sul de Chauny attingimos a linha do  
rio Ailette. A cidade de Soissons está inteira-  
mente livre do inimigo.  
A nordeste de Crouy as nossas vanguardas

Het-Sas e Steenstraete contra-batemos ene-  
rgicamente a artilharia inimiga."

Os alemães tudo destroem  
na sua passagem

PARIS, 20 (Havas) — O recuo das tropas  
invasoras continua. Os francezes libertaram  
mais cerca de vinte povoações durante o  
avanço hontem realizado e que foi mais  
sensível do que o dos dias anteriores.  
As operações são vivas, energicas e methodi-  
camente conduzidas.  
O "Echo de Paris", referindo-se a ellas,  
sublinha a forma prudente como têm sido  
encaminhadas.  
Os francezes estão agora a oito kilometros  
de Saint-Quentin.  
Toda a região compreendida entre os rios  
Oise, Ailette e Aisne foi evacuada.  
Os francezes retomaram o saliente de  
Noyon, que está agora completamente livre  
de alemães. Desgraçadamente, o inimigo, na  
sua retirada, tudo saqueou, destruiu e incen-  
diou. Duma região tão rica como era esta na-  
da mais resta senão desolação e ruínas.  
Soissons está definitivamente ao abrigo do  
fogo inimigo e todos os planos ao oeste e  
norte da cidade passaram para as nossas  
mãos.

Correspondencias postaes e especiaes aqui  
chegadas tornam-se eco do entusiasmo e da  
commoção que a facto causou entre as po-  
pulações libertadas, cuja alegria é indescri-  
tível.

Os alemães continuam a dizer que o re-  
cua, effectuado numa frente de 150 kilome-  
tros por uma profundidade que vai até 35,  
foi feito por expressa vontade do alto com-  
mando.

A interpretação que se pode dar a seme-  
lhante insistência é que o recuo alemão oc-  
ulta profundas mudanças.

Nos meios militares consideram-se os fe-  
lizes acontecimentos actuaes como um resul-  
tado da batalha do Somme, interrompida pelo  
inverno, bem como uma consequencia da  
usura infligida aos exercitos alemães, o que  
levo o alto commando a esta conclusão, pois  
que os meios de combate dos aliados, refor-  
çando-se e aperfeiçoando-se, dariam ao  
uma grande batalha que tornaria impossivel  
todas as paradas.

Não estando resolvido a correr os perigos  
que a frente, o estado-maior alemão decidiu  
o estabelecimento de novas posições e o re-  
cua eventual, acontecimentos estes aos quaes  
hoje assistimos e que não são mais do que  
o resultado das nossas operações.

A campanha de 1917 começa sob melhores  
aureollos do que a de 1916.

Os jornaes stigmatizam a conducta dos al-  
emães, que têm violado durante a retirada  
os mais elementares principios da lei inter-  
nacional.

O "Matin" declara que os alemães fal-  
sam odiosamente a verdade quando dizem  
que as destruições realisadas nos territorios  
evacuados foram unicamente de ordem mi-  
litar.

Os jornaes referem-se tambem ás victorias  
dos inglezas na Mesopotamia e encarecem a  
sua importancia.

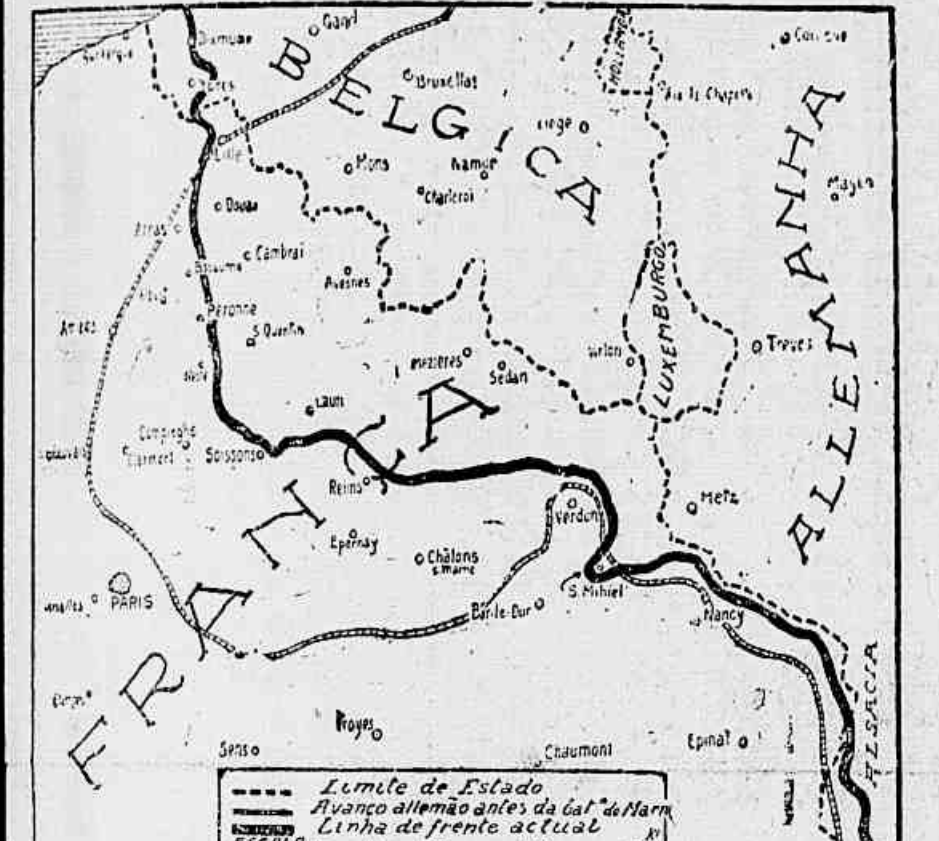
### O que vai por Matto Grosso

#### Conferencias na Cathedral sobre a paz no Estado

CUYABA, 20 (A. A.) — O bispo D. Aquil-  
ino, um dos mais illustres filhos de Matto  
Grosso, tem feito conferencias na Cathedral,  
sobre a paz, conciliando os matto-grossenses a  
abandona os processos revolucionarios até  
agora seguidos. Essas conferencias têm sido  
muito concorridas, comparecendo a algumas  
dellas o Dr. Camillo Soares, interventor fe-  
deral.

CUYABA, 20 (A. A.) — Causou boa im-  
pressão a nomeação feita pelo Dr. Camillo  
Soares de um suplente do juiz de direito de  
Bella Vista, pois recai em pessoa alheia á  
política, como é o secretario aposentado do  
Thesouro, Sr. Ignacio da Silva Guimarães.

CUYABA, 20 (A. A.) — O Dr. Camillo  
Soares, interventor federal, visitou hontem  
os quartéis e a officialidade do 53º e da 6ª  
companhia isolada, sendo recebido com as de-  
vidas honras. Causaram-lhe boa impressão o  
garbo e a disciplina da força federal.



A frente occidental, vendo-se a linha actual (o traço mais negro) e até onde os  
alemães, em setembro de 1914, avançaram (a linha traçada). Depois de feito  
este mappa chegou a noticia do novo avanço dos anglo-francezes, que se ap-  
roximaram de Laon, Saint-Quentin e Cambrai

Todas as aldeias conquistadas foram sa-  
queadas e depois incendiadas.  
Em toda essa enorme região os alemães,  
na precipitação da fuga, não puderam obri-  
gar a população da zona, não puderam obri-



O generalissimo Niuette

par os habitantes a acompanhá-los. Somente  
em rapazes entre os 14 e 17 annos foram  
mas já ha tempos, levados para a Alemanha,  
assim como os homens validos de certa  
idade.

Tudo quanto havia de valor na região ou  
foi carregado pelos alemães ou por elles des-  
truido.

Os habitantes narram que soffreram im-  
mensos prejuizos ultimamente com a falta de  
viveres, pois quanto as suas terras produziam  
os invasores requisitavam. Houve varias epi-  
demias, tendo morrido muita gente.

#### OS PROGRESSOS DOS ANGLO-FRANCEZES

LONDRES, 20 (A NOITE) — O correspon-  
dente da Agencia Reuter junto ao quartel-  
geral britânico na França informa que a  
avancada ingleza continua a fazer grande  
progresso sobre a retaguarda alemã.

As tropas franco-inglezas já retomaram 43  
aldeias. Durante toda a noite a perseguição  
do inimigo continuou com grande energia.  
Foram contingentes alemães forçados a obri-  
gar a recuar apressadamente deante da en-  
frentada ingleza. Appareceu, além do Somme,  
pela primeira vez nestes dous ultimos annos,  
cavallaria alemã, os famosos hulanos, cha-  
mados para cobrir a retirada da infantaria.

Foram feitos varios combates entre a cavalla-  
ria terminaram sempre pela victoria dos  
aliados.

As massas alemães continuam a evitar  
combates, qualquer que seja a estratégia dos  
aliados, o certo é que os aliados avançam  
e a fazer de tal maneira que o inimigo está  
se abandonando tudo, até mesmo posições  
definitivamente preparadas e que deixam intactas.

A unica coisa que os alemães não se es-  
queçam de fazer é de incendiar e saquear to-  
das as aldeias que abandonam, dando mais  
uma vez provas de sua selvageria.

LONDRES, 20 (Havas) — Telegrafamos do  
quartel-general britânico na França infor-  
ma que a cavallaria e as tropas de vanguar-  
da inglezas continuam a exercer pressão so-  
bre as retaguardas alemães, tendo avançado  
com profundidade de dous a oito milhas.

Cerca de quarenta novas aldeias francezas  
foram libertadas pelas tropas britannicas.

Chegou finalmente o momento do Novo  
Mundo alistar-se á voragem da fogueira que  
se alastrou pelo Velho Continente. Si, sob o  
ponto de vista puramente militar a entrada  
da poderosa republica americana no gigan-  
tesco conflicto pouca influencia pode ter, sob  
o ponto de vista naval, e sobretudo moral,  
a sua repercussão attingirá toda a America  
Latina. Poderosa potencia maritima, dispo-  
nido de vastissimos recursos de toda a sorte,  
muito desesperadora tornará a situação dos  
imperios centrais para abrir o bloqueio naval  
para a completa destruição dos submarinos  
tedescos que ainda infestam as aguas do  
Atlantico.

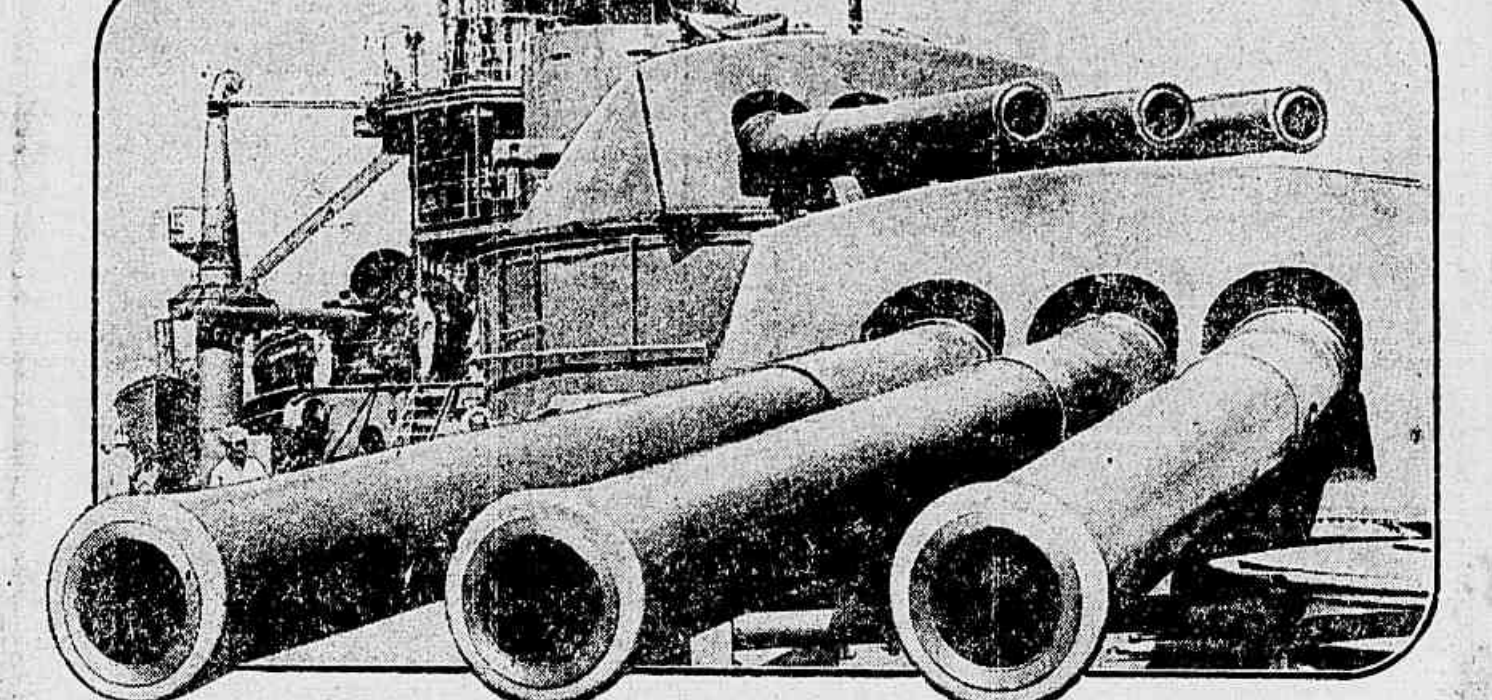
Moralmente, porém, os Estados Unidos, ali-

queles submarinos e tambem para garantir o  
cesso aos portos nacionaes, respondeu:  
"É impossivel revelar os detalhes desses  
planos; mas o paiz pode estar certo de que  
quanto for preciso fazer-se aeré feito. O go-  
verno está preparado para agir immediata-  
mente em qualquer sentido."

NOVA YORK, 20 (A. A.) — O presidente  
Wilson suspendeu a lei que estabelece o tra-  
balho de oito horas, em todas as officinas.

Essa medida é devida á necessidade de pro-  
longar os trabalhos em todas as officinas e es-  
tações, fóra das horas regulamentares, para  
a execução das encomendas de navios e ar-  
mamentos e outras, feitas pelo governo.

NOVA YORK, 20 (A. A.) — O ministro da  
Marinha declarou que o governo tenciona mo-



O melhor argumento do presidente Wilson, como disse o illustrado americano de onde extrahimos esta gravura: os canhões  
dos seus couraçados. Os que o leitor vê são do "Pennsylvania", de cujo conjunto já publicamos uma photographia. Tem elles o  
calibre de 12 pollegadas e podem arremessar a uma distancia de mais de 30 milhas um obuz de 800 kilos, batendo assim o  
"record" de todos os navios do mundo. E, quasi a realisação do projecto de Julio Verne para um passeio á Lua...

Quando se ao lado dos povos que combatem  
pela liberdade da Humanidade, não concor-  
rem para que paises como o Brasil, que ain-  
da se mantem indecisos e titubitantes, tomem  
uma attitudem resoluta em face dos crimes  
fritamente praticados pelos tedescos.

A repercussão da entrada dos Estados Uni-  
dos no conflicto será como que o rastilho  
de fogo em um paiol de explosivos: agora não  
podemos nos manter como simples ob-  
servadores do grande drama — teremos que  
participar de seu sangrento desempenho.

O Brasil, o Uruguay, o Chile e o Peru já  
ensaiaram o primeiro passo para participar  
em duma guerra: os Estados Unidos inici-  
am a valsa guerreira; a Alemanha, torpe-  
doando os navios americanos, indicam cla-  
ramente que amanhã o som da orquestra de  
seus submarinos attingirá os nossos navios,  
e nós tambem teremos que participar da  
contra-dança, porque a Alemanha, poderosa  
e omnipotente, senão se perdesse, deseja ser  
examinada pelo mundo inteiro. — quer ter a  
gloria de lutar com a Humanidade.

A America inteira irá participar da Gran-  
de Guerra, e do mesmo modo que os Estados  
Unidos nos conduzirão ao conflicto, nós, pe-  
la força das circumstancias, arrastaremos a  
genuina potencia que protestaram contra a  
guerra submarina sem restricções — a Al-  
lemania assim o exige.

E' uma questão de solidariedade americana,  
de solidariedade humana. Esse será o reflexo  
moral do passo dado pelos Estados Unidos.

Nos outros, habitantes da culta e pacifica  
America, assistimos impassiveis á loucura  
tedesca; agora, porém, nos ultimos momen-  
tos, tambem iremos ser juizes no castigo  
exemplar que a Humanidade reserva á Al-  
lemania de Guilherme II.

Tenente Nogi

O POVO NORTE-AMERICANO A  
FAVOR DA GUERRA

NOVA YORK, 20 (A NOITE) — Os jornaes

bilisat toda a esquadra do Atlantico e as reser-  
vas de milha naval.

O governo tambem resolveu que os alumnos  
de primeira classe da Academia Naval, que só  
em outubro terminavam o seu curso, sejam  
graduados a 29 do corrente. Esta medida ob-  
edece segundo pareço, ao desejo do governo  
de adiantar todos os preparativos para a mo-  
bilização em pé de guerra de toda a esquadra  
do Atlantico e de todas as reservas das mili-  
cias navaes. Parte do pessoal agora mobiliza-  
do será embarcado em navios especiaes ca-  
pazes de submarinos.

O secretario da Marinha, Sr. Daniels, foi en-  
trevistado. Perguntando-lhe o jornalista quaes  
os planos que tinha o governo para proteger  
os navios norte-americanos na zona do blo-  
queio.

Washington, 20 (Havas) — O ministro  
da Marinha, Sr. Daniels, encomendou no Ar-  
senal de Nova York sessenta navios destinados  
a caça de submarinos e que devem ser entregues  
dentro do prazo de dous mezes.

Nos circuitos navaes julga-se que no espaço  
de quatro mezes poderá o governo dispor de  
dous mil daquelles navios.

Para garantir este ultimo é justo que se  
eleve o preço, porque o seguro a pagar é cada  
vez maior.

Para garantir o perigo das tripulações é  
tambem perfeitamente justo exigir o seguro  
de vida e o aumento das soldadas. Seria in-  
finitamente injusto que aquelles, que não cor-  
rem perigo, explorassem o perigo dos que  
correm, mas nada lhes dessem a mais!

Medeiros e Albuquerque

## NO BOM CAMINHO

A reclamação dos trabalhadores da Federa-  
ção Maritima está pouco a pouco evoluindo  
para o que nunca deveria ter deixado de ser:  
uma questão de garantias de vida e de au-  
mento de salarios.

Os operarios acham hoje, em todos os jo-  
rnais a prova indubitavel de que a suposta  
venha dos vapores da Companhia de Navega-  
ção não passou de uma chantage. O defeito  
feito pelo director-gerente dessa companhia,  
declarando que entregará por 850.000 libras  
os navios, que diziam ter sido arrendados por  
900.000, mostra de um modo peremptorio que  
tudo o barulho feito na imprensa se originou  
da exploração de um cavalleiro que preten-  
dia vender por 500 contos o seu silencio sobre  
uma pretensa transação.

Essa transação, o governo não a poderia  
impedir, si dezapropriasse os navios em ques-  
tão, para o que atualmente lhe faltam duas  
cozas: autorização e dinheiro...

No estado actual de nossa legislação, diante  
do texto constitucional que garante a pro-  
priedade em toda a sua plenitude, com a res-  
tricção unica da desapropriação, não ha, de  
fato, meio algum de impedir a alienação dos  
navios brasileiros. Heilings, protestos, arti-  
gos e discursos nada podem contra essa evi-  
dencia.

Basta lembrar que a qualquer interessado  
seja apenas necessario comprar maioria das  
ações da Companhia de Navegação, para, sem  
vender nem arrendar nenhuma das suas em-  
barcações, manda-las servirem onde elle qui-  
zer.

O apelo a fazer não é, portanto, para a in-  
existente e inefficaz canga das leis, mas para o  
patriotismo dos diretores daquela empresa.  
No enzo actual, os operarios não podem mais  
ter duvida alguma de que foram ludibriados.

Foram ludibriados, de varios modos. Houve  
quem procurasse servir-se deles para dois  
fins.

Primeiro, para, metendo medo a uma com-  
panhia poderosa, ver si ella dava os 500 con-  
tos, que lhe eram exijidos. Fizera, portanto,  
dos operarios instrumento de chantage.

Segundo, buscaram torna-lhes instrumentos  
da politica germanofila, levando-os, de um  
modo subrepticio, a aceitar as regras do blo-  
queio alemão.

De tudo isso, os trabalhadores se foram  
desaproveitando.

Eles devem agora ver a que os poderia levar  
a questão do bloqueio. No primeiro pedido  
que apresentaram, declaravam-se dispostos a  
só irem aos portos que os alemães tinham con-  
siderado livres. O unico, na França, nesses  
condições, era o de Aitlé.

Não seria, por isso mesmo de extranhar  
que, si o Brasil tomasse a resolução, que lhe  
pediam, a França declarasse só considerar  
acessivel esse porto ás embarcações partidas  
dos portos do Mediterraneo.

De mais, por outro lado, si os Estados-Uni-  
dos entrarem em guerra com a Alemanha, esta  
estenderá provavelmente o bloqueio aquella  
nação. Os marinheiros brasileiros, obedecen-  
do ás injunções da Alemanha na Europa, ter-  
riam tambem de obedecer nos mares da Ame-  
rica. E o Brasil ficaria sem communicações.

Rapidamente os operarios perceberam a du-  
pla exploração de que estavam sendo victimas.  
Resta agora que, desdenhando de servir de  
instrumentos de vinganças e de explorações  
politicas, perseverem no caminho em que ex-  
istão: exigir salarios, em proporção com os

### A pirataria desentreada

### Cinco navios de soccorros aos belgas atacados

### QUINZE VICTIMAS

AMSTERDAM, 20 (Havas) — O "Hapde-  
blad" publica telegrammas do Rotterdam  
anunciando que dous dos cinco navios de ser-  
vicio da commissão de soccorros aos belgas,  
apreza de munidos de salva-condutos da lega-  
ção alemã, foram atacados por um submarino  
alemão quando seguiam em direcção ao norte,  
na zona que a propria Alemanha considera  
neutra. Sete homens da tripulação do "Tun-  
sia", um dos alludidos navios, morreram em  
consequencia da ataca.

De Stavanger communicam que os outros na-  
vios continuaram viagem.

LONDRES, 20 (Havas) — Telegrapham de  
Stavanger, Noruega:

"Um submarino alemão canhoneou um bote  
de vapor hollandez "Selene", fretado pela com-  
missão norte-americana de soccorros da Bel-  
gica.

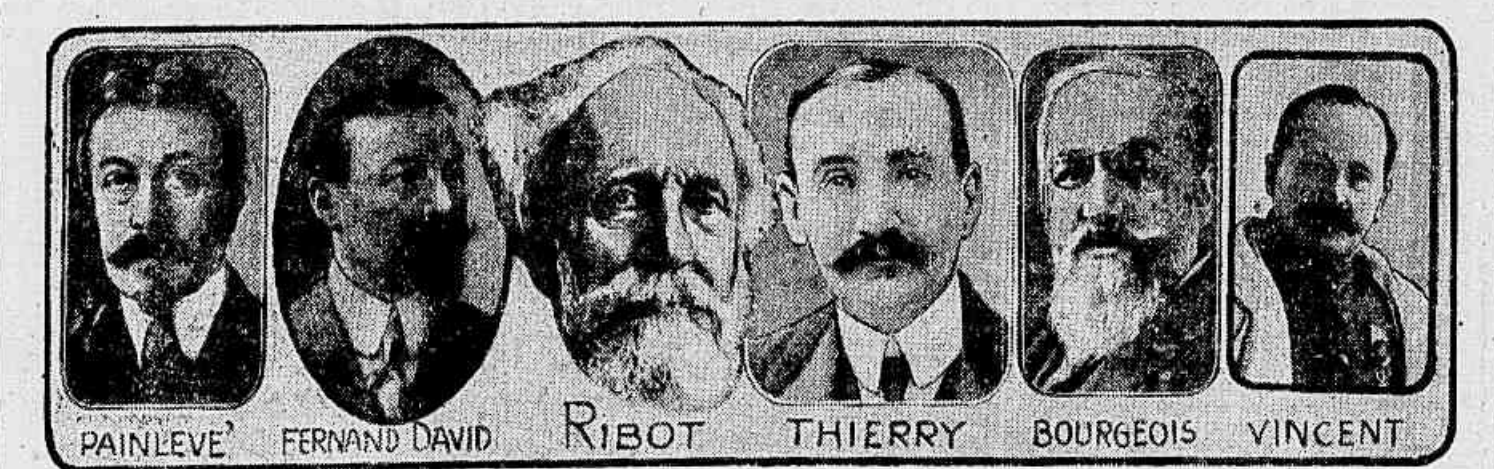
No bote iam tres officinaes e cinco marinhe-  
ros do "Selene", os quaes morreram todos."

### O campeonato de foot- ball do interior paulista

RIBEIRÃO PRETO (S. Paulo), 20 (Servi-  
ço especial da A. NOITE) — Foi iniciado com  
extraordinario entusiasmo o grande cam-  
peonato da Liga de Football do Interior. No  
primeiro "match" entre os clubs Taquaratinga  
e Commercial, desta cidade, foi vencedor  
este ultimo club, por 2 goals a 0.

## A solução da crise ministerial franceza

### Constituição de um gabinete de concentração nacional



O novo chefe do gabinete francez e alguns dos mais notaveis dos seus novos membros

#### COMO FOI CONSTITUIDO O NOVO GABINETE

PARIS, 20 (A NOITE) — O novo gabinete  
ficou assim constituído:  
Presidencia e Estrangeiros, Ribot; Interior,  
Luiz Malvy; Defesa Nacional, Paulo Painlevé;  
Marinha, almirante Loeze; Transportes  
e Abastecimentos, Maurice Violette; Justiça,  
René Viviani; Armamentos e Fabricações,  
Alberto Thomas; Finanças, José Thierry;  
Instrução, Julio Steeg; Obras Publicas, Jorge  
Desplas; Commercio, Estevan Clementel;  
Agricultura, Fernando David; Trabalho, León  
Bourgeois; Colonias, André Maginot.

Dos sub-secretarios apenas foi nomeado o  
de Aviação, que é o Sr. Daniel Vincent.  
Os outros sub-secretarios devem ser no-  
meados hoje.

A constituição do actual gabinete é perfeitamente  
identica á dos antigos, com as mesmas  
pastas. Considera-se, portanto, inexisten-  
te o "comité" de Guerra, cujas funcções se-  
rão desempenhadas por todo o ministerio.

#### COMO O NOVO GABINETE FOI RE- CEBIDO PELOS JORNAES FRAN- CEZES

PARIS, 20 (A NOITE) — A Constituição do

gabinete Ribot causou boa impressão, em-  
bora alguns jornaes zchem fraco o ministerio  
sob o ponto de vista politico. Todos, entretanto,  
salientam que os novos ministros são  
todos homens de grande capacidade de tra-  
balho e á altura da situação.

Dos quatorze ministros, apenas oito são no-  
vos; os sete restantes pertenciam ao gabi-  
nete Briand. Politicamente, ha tres ministros  
republicano-socialistas, tres republicanos ra-  
dicaes-socialistas, dous da esquerda democra-  
tica, dous da esquerda radical, um socialista  
e um republicano-socialista. Ha tres minis-  
tros sem filiação politica pronunciada.



















